

O DISCURSO INFODÊMICO EM TERRAS BRASILEIRAS À LUZ DA COVID-19

Carolina Hanna Curcio¹

Jane Marian²

RESUMO

Por intermédio da internet e das redes sociais, a dinâmica social em meio a condições pandêmicas modificou-se devido à possibilidade de compartilhamento de informações e de acontecimentos com extrema rapidez e eficácia. Para as ciências humanas, um dos temas emergentes em meio a este contexto parte da relativização da veracidade das informações e do processo infodêmico, caracterizado por avalanches de dados falsos que ganham grande repercussão e que, conseqüentemente, agravam o quadro endêmico em um território. Assim, esta pesquisa objetiva analisar os discursos referentes a temas da saúde pública no Brasil, um dos países que mais sofreu impactos sociais, econômicos e sanitários com o coronavírus. Por meio da Análise do Discurso e da Linguística de *Corpus*, fez-se a coleta e análise de dados da rede social *Twitter* com as ferramentas *Social Feed Manager* (sistema que habilita a coleta de dados de redes sociais) e *Sketch Engine* (um sistema de análises linguísticas). Foram coletados 97.378 *tweets* e 2.086.953 palavras para o estudo. A partir da análise, percebeu-se a facilidade de disseminação de um discurso e, com isso, estabelece-se a importância da conscientização em relação ao poder de influência que figuras públicas e demais civis possuem, com grande capacidade de reorientar a sociedade. A principal proposta deste estudo está na reflexão acerca dos impactos discursivos em uma sociedade e na oferta de um possível modelo de análise para estudos posteriores.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Linguística de *Corpus*. Discurso Infodêmico. Coronavírus. *Twitter*

¹ Aluna do 3º período do curso de Letras – Português e Inglês da FAE Centro Universitário. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2020-2021). *E-mail*: carolina.curcio@mail.fae.edu

² Orientadora da Pesquisa. Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail*: jane.marian@fae.edu

INTRODUÇÃO

A partir de março de 2020, o Brasil teve que enfrentar novos desafios. A contaminação de milhões de pessoas pelo coronavírus ao redor do mundo trouxe importantes problemáticas. Nessa realidade, as novas condutas, estratégias, formas de trabalhar e estudar transpõem-se ao meio digital. Esse processo expõe as desigualdades sociais que impedem determinados estratos sociais de desempenharem suas tarefas, dada a falta de acessibilidade democrática ao ambiente digital. Além disso, vislumbra-se diretamente o grau de responsabilidade e de suscetibilidade de civis à influência de outrem.

Ao considerar, em meio a este contexto, as características da Era Contemporânea, é possível estabelecer algumas premissas: o modo de vida é extremamente rápido e estabelece forte ligação com as tecnologias digitais. Em congruência com tal realidade, quando temáticas das ciências exatas passam a fazer parte de preocupações concernentes ao senso comum e que integram a filosofia de vida (do cotidiano) da população, percebemos a veloz e eficaz disseminação de grandes quantidades de informações sobre a pandemia em redes sociais e veículos jornalísticos. Nota-se a constante incapacidade da população, de maneira geral, em classificar a condição das informações como verdadeiras ou falsas.

Assim, consideram-se as seguintes questões norteadoras: como a população brasileira tem sido afetada pelos diferentes discursos em meio à pandemia? Como são caracterizadas as perspectivas científicas e as negacionistas? Quais as consequentes decisões relacionadas à saúde pública e individual? Tal problematização, foco desta pesquisa, permitirá a compreensão e análise do processo infodêmico no Brasil, um país que vivencia a polarização política associada à crise sanitária, decorrente de impactos discursivos que agravam o índice de disseminação do coronavírus.

Assim, apresentam-se pesquisas anteriores com similar objeto de estudo. Muitos pesquisadores ao redor do mundo debruçaram-se sobre as várias facetas da pandemia, sendo uma delas a análise dos impactos discursivos sobre a saúde pública. Como parte da revisão de literatura, foram lidos artigos com tal temática publicados no Brasil e no mundo. Destacam-se alguns exemplos: uma análise sistemática de milhões de dados extraídos sobre o tema “Covid-19” de diversas redes sociais em escala mundial (CINELLI et al., 2020); uma análise de dados do *Twitter* com recorte nacional que retrata o início da pandemia no Brasil (RECUERO; SOARES, 2020); um estudo analítico que conceitua a maneira em que as narrativas falsas ou fabricadas são captadas pela população (CASTIEL; VASCONCELLOS-SILVA, 2020).

A presente pesquisa nasce da necessidade de atualização da progressão do processo pandêmico, considerando uma delimitação de área geográfica estratégica:

o Brasil. Visto que o país sofre com altos índices de mortalidade pelo vírus, afetando milhões de brasileiros, a motivação orientadora desta pesquisa está centrada na conscientização da população em relação aos usos corretos (no sentido ético e de utilização) da *internet*, considerando o papel que o algoritmo exerce na dinâmica de busca e visualização de informações.

Neste cenário, propõe-se um breve estudo que almeja, em geral, analisar os discursos de diferentes grupos sociais no Brasil da Idade Contemporânea durante a pandemia da covid-19. Em específico, tendo em vista o uso da tecnologia enquanto controle populacional e tática de manipulação, procura-se compreender como a busca pela informação é impactada por esta realidade.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 ANÁLISE FILOSÓFICA E SOCIOLOGICA DA ERA CONTEMPORÂNEA – AS RELAÇÕES DE PODER, A VERDADE E O SABER NAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS SOCIAIS

[...] parece-me que uma das grandes funções da filosofia dita “moderna” – cujo começo e cujo desenvolvimento podemos situar no *finzinho* do século XVIII, no século XIX –, uma das suas funções essenciais é se interrogar sobre sua própria atualidade (FOUCAULT, 2010, p. 16).

Para conceber o modo de vida contemporâneo e seus impactos discursivos na vida social, é importante constatar, inicialmente, o que é “verdade” e estabelecer as relações de poder vigentes na sociedade. De acordo com Foucault, ambos os elementos estão interligados, pois a verdade é produzida pelo poder e, conseqüentemente, produzem-se as formas do saber. Suas teorias dividem-se em: processo arqueológico (no qual estuda o pensamento antigo) e genealógico (em que busca compreender as mudanças diacrônicas do pensamento na humanidade). Assim, denota que as relações de poder são remodeladas ao longo da História, a depender do período nas quais se estabelecem, já que o “sistema de pensamento” (composto por regras de conduta e seqüências lógicas de pensamento) modifica-se de acordo com a sociedade em que se desenvolve (ARANHA, 2012, p. 483).

Concebida a percepção de poder foucaultiana, faz-se crucial compreender como se manifesta o poder nas relações sociais. Kant (1990, p. 1), em resposta ao questionamento “O que é iluminismo?”, tratará do processo de elucidação do ser humano em relação

às suas dependências (a que ele denomina estado de “menoridade”) com outras instituições sociais e figuras influentes, que exercem autoridade sobre o indivíduo. A fim de ilustrar o fenômeno, Kant cita a leitura de um livro e uma visita ao médico.

E tão cômodo ser menor. Se eu tiver um livro que tem entendimento por mim, um diretor espiritual que tem em minha vez consciência moral, um médico que por mim decide da dieta, etc., então não precise de eu próprio me esforçar. Não me é forçoso pensar, quando posso simplesmente pagar; outros empreenderão por mim essa tarefa aborrecida (KANT, 1990, p. 1).

Durante a leitura de um livro de Filosofia, por exemplo, é possível que o grau de autoridade que o autor exerce sobre o leitor faça com que este substitua suas concepções prévias acerca de um determinado assunto pelas argumentações oferecidas pelo filósofo em sua obra – aqui, opera uma relação de poder, um governo da entidade do filósofo sobre o indivíduo que lê (FOUCAULT, 2010, p. 29). O mesmo efeito se dá em relação a uma consulta com um médico, que exerce autoridade sobre o paciente devido à inferência de que um médico possui um conjunto de conhecimentos que o levam a tomar decisões benéficas à saúde do cliente e, assim, o paciente passará a agir de determinada maneira em função do tratamento proposto. Ao interpretar os escritos de Kant, Foucault (2010, p. 29) afirma que o filósofo prussiano não propunha deslegitimar os agentes de poder, mas sim, delimitar a compreensão da substituição da consciência moral autoral pela de outrem, graças ao grau de influência que opera perante a sociedade.

Aplicando tais concepções à atualidade, na era tecnológica, reconhecem-se e estudam-se as mídias sociais não somente como locais de entretenimento, compartilhamento de experiências e conexões entre indivíduos, mas também como mecanismos de manipulação e controle das massas. Assim, é possível sintetizar o funcionamento da *internet* e das mídias sociais em alguns pontos e, por fim, caracterizar seu modelo de governança (CASTRO, 2018, p. 165).

Inicialmente, é necessário compreender o algoritmo (CASTRO, 2018, p. 167), o seu funcionamento e finalidade: são códigos que coletam, sintetizam e otimizam dados de acordo com os interesses estabelecidos, no caso das redes sociais, pelas empresas *midíáticas* que os utilizam. Os algoritmos, a partir do registro e monitoramento de cada ação dos usuários nas mídias, têm a capacidade de utilizar os dados coletados de maneira personalizada e, dessa forma, prever as ações de cada integrante da rede social sobre a qual opera, com a finalidade de manter os usuários conectados e utilizando os aplicativos por um maior período de tempo. Assim, é possível lucrar a partir de propagandas personalizadas aos interesses dos usuários, uma vez que estão mais propícios a consumir produtos que lhes são de interesse.

A configuração organizacional dos algoritmos adotada pelo *Facebook* é o grafo (cunhado pelo criador da plataforma, Mark Zuckerberg, como “grafo social” em um Congresso do *Facebook* em 2007). Os bancos de dados em grafo são estruturados a partir da coleta dos traços digitais de cada usuário, em camadas profundas que habilitam o reconhecimento do perfil do usuário pelo sistema e capturam as interações entre eles. Dessa forma, é possível designar as informações e mercadorias que serão de maior interesse para cada internauta (CASTRO, 2018, p. 172). Isso significa que nem todos os usuários receberão as mesmas informações e os mesmos pontos de vista acerca de determinados fatos, podendo culminar na polarização, no maior endossamento popular para teorias da conspiração, em movimentos anti-ciência e proliferação de discursos de ódio, por exemplo.

A partir deste ponto, é possível desenvolver a compreensão do algoritmo enquanto modelo de governança. Estabelecido especialmente num contexto neoliberal, que apresenta o capitalismo como sistema econômico vigente, essa governança pauta e direciona as práticas de consumo e modo de vida dos indivíduos. É a forma de governo mais eficaz até o presente momento na História da humanidade. Sua precisão e capacidade de reconhecimento dos usuários ultrapassa os níveis até então viáveis de conhecimento de indivíduos sob controle de grandes redes. Conclui-se, portanto, que o uso desregulamentado do algoritmo pode acarretar consequências extremas para a sociedade contemporânea (CASTRO, 2018, p. 167).

A raiz do problema reside no fato de os algoritmos não possuírem um filtro moral e ético, conseqüentemente permitindo a abertura e conferindo visibilidade a conteúdos *online* que podem não ser verdadeiros e que podem não contribuir beneficentemente para a sociedade. Para ilustrar as consequências deste fato, um estudo feito pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT)³ indica que a velocidade de disseminação de conteúdos falsos na rede social *Twitter* é seis vezes maior em comparação a conteúdos verídicos. Compreende-se que a disseminação de notícias falsas e de teorias da conspiração, por exemplo, se dão por conta de um sentimento catártico, um elemento atrativo, de fácil assimilação. Isso ocasiona reações fervorosas diante da exposição ao trágico, ao medo e ao discurso de ódio. Em maiores proporções, o algoritmo que define o funcionamento interno das redes pode reorientar a mentalidade social coletiva acerca de eleições e mobilizações sociais (CASTRO, 2018, p. 168).

Em quadros pandêmicos, é possível identificar, na fala do senso comum, reflexões constantes acerca das pautas e problemáticas estudadas pelas ciências exatas, uma

³ Massachusetts Institute of Technology. DIZIKES, Peter. Study: On Twitter, false news travels faster than true stories. MIT NEWS: on Campus and Around the World. Data de publicação: Março/2018. Disponível em: <https://news.mit.edu/2018/study-twitter-false-news-travels-faster-true-stories-0308>. Acesso em: 20 nov. 2020.

vez que a realidade é profundamente e estruturalmente alterada por novos hábitos e novas preocupações. Tais ideias aglutinam-se ao repertório da filosofia de vida, ou seja, questões filosóficas que compõem nosso cotidiano, uma vez que, espontaneamente, atribuímos sentido ao que nos cerca (ARANHA, 2012, p. 18). Por exemplo, tornam-se muito frequentes discussões e compartilhamento de opiniões acerca da viabilidade de tratamento do vírus por meio de remédios, chás ou vacinação. Na era tecnológica, com a forte presença das redes sociais, muitas opiniões podem ser vistas e, independentemente do seu grau de veracidade, podem ganhar grande repercussão. Assim, pode-se perceber a influência que os diferentes discursos exercem sobre as diversas camadas da população brasileira.

1.2 DISCURSO INFODÊMICO NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

O termo *infodemic* foi cunhado para caracterizar o fenômeno da disseminação de desinformação durante a eclosão de um vírus em grande escala, pois esse processo tem a capacidade de acelerar a proliferação epidêmica devido à fragmentação social e ao poder de influência dos discursos⁴ (CINELLI *et al*, 2020, p. 2, tradução nossa).

Com uma coleta de dados massiva (cerca de oito milhões de comentários e publicações) em um período de 45 dias, pesquisadores de universidades italianas (CINELLI *et al*, 2020, p. 2) puderam estabelecer uma análise comparativa de cinco redes sociais (*Twitter*, *YouTube*, *Instagram*, *Reddit* e *Gab* – sendo as duas últimas menos regulamentadas, ou seja, com menor controle por parte dos administradores).

As redes dominantes (*'mainstream'*) têm promovido alterações nos conteúdos disponibilizados, oferecendo maior visibilidade às notícias verdadeiras de fontes oficiais. A Organização Mundial da Saúde (OMS), por exemplo, estabeleceu parcerias com as plataformas do *Facebook*, *WhatsApp* e *Viber*⁵. Publicações e anúncios falsos vêm sendo rastreados pelos algoritmos tanto no *Facebook* quanto no *Twitter*⁶ e a disseminação

⁴ “The term *infodemic* has been coined to outline the perils of misinformation phenomena during the management of virus outbreak, since it could even speed up the epidemic process by influencing and fragmenting social response” (CINELLI *et al.*, 2020, p. 2).

⁵ World Health Organization. WHO partners up with WhatsApp, Facebook and Viber to bring most up to date and accurate information to billions of people. Data de publicação: Abril/2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/who-partners-with-whatsapp-facebook-and-viber-to-bring-most-up-to-date-and-accurate-information-to-billions-of-people>. Acesso em: 06 maio 2021.

⁶ ROTH, Yoel; PICKLES, Nick. Updating our approach to misleading information. Data de publicação: Maio/2020. Disponível em: https://blog.twitter.com/en_us/topics/product/2020/updating-our-approach-to-misleading-information.html. Acesso em: 06 maio 2021.

tem sido combatida, principalmente, diminuindo seu alcance pelo público. Há, também, redes com menor regulamentação, como a plataforma *Gab*, cujo lema “*Here you can speak freely*” (“Aqui você pode falar livremente”) defende a liberdade de expressão total, independentemente do que é publicado pelos usuários (CINELLI *et al.*, 2020, p. 3).

Durante o período de 1º de janeiro a 14 de fevereiro de 2020, é perceptível a presença dos mesmos temas, com similar ordem de importância nas mídias sociais analisadas pelos pesquisadores (CINELLI *et al.*, 2020, p. 3). Nas plataformas *Gab* e *Reddit*, menos regulamentadas, uma teoria da conspiração se sobressaiu: “*Bill Gates Foundation Simulation*”. Ela partia da suposição de que a Fundação teria previsto a chegada do vírus e não teria relatado a nenhum órgão oficial de saúde. De forma geral, algumas palavras-chave tiveram maior destaque e apareceram como principais pesquisas. São elas: *death toll*, *infection rates* (número de mortes e de infectados), *biological warfare* (guerra biológica), *economic impact* (impacto econômico), *chinese wet markets* (mercados úmidos chineses). Esses mercados vendem animais frescos e produtos perecíveis, e foram responsabilizados pela disseminação inicial do vírus. Apresenta-se, neste cenário, a necessidade de não somente controlar as consequências biológicas da pandemia, mas também controlar os impactos e alterações sociais que refletem a disseminação de notícias falsas nas grandes mídias (sociais e jornalísticas).

Carlos Navarro, líder do departamento da Saúde Pública Emergencial da Unicef, da agência de crianças, afirma para *The Lancet*⁷ que enquanto muitas das informações falsas estão se disseminando por meio das mídias sociais, muitas também advêm das mídias tradicionais às massas (ZARACOSTAS, 2020, p. 676, tradução nossa).

É notável também o impacto psicológico gerado na população pelo bombardeamento de desinformação acerca da pandemia. Os efeitos psicológicos em declarações de pacientes, por vezes, mesclam-se e relacionam-se entre si: o medo da própria morte e a dos entes queridos. Com objeto definido, pois sente-se medo de algo ou alguém, o medo é um sentimento que se confunde com a angústia. Esta, por sua vez, não possui objeto definido. A fim de ilustrar tal sensação, a invisibilidade e onipresença simultânea do vírus ocasiona a confusão afetiva, que originará os sentimentos seguintes: medo, perplexidade, negacionismo, aturdimento e luto. A perplexidade apresenta-se à luz de uma nova realidade inimaginável na vida cotidiana; os pacientes demonstram um interesse pela busca de sentido dos seus sonhos como forma de *escapismo* (JORGE; MELLO; NUNES, 2020, p. 586).

⁷ “Carlos Navarro, head of Public Health Emergencies at UNICEF, the children’s agency, told *The Lancet* that while a lot of incorrect information is spreading through social media, a lot is also coming from traditional mass media” (ZARACOSTAS, 2020, p. 676).

O negacionismo surge no encontro com o desconhecido. É, portanto, uma manifestação de escapismo de uma situação ou informação descrita como desconfortável, dolorosa e/ou insuportável, e resulta em atitudes que minimizam e desprezam os fatos. Por fim, o aturdimento está presente em realidades novas, que causam confusão de sentimentos e atitudes (JORGE; MELLO; NUNES, 2020, p. 589).

Uma possível estruturação e construção de discernimento acerca da identificação das informações recebidas como verdadeiras ou falsas é a alfabetização digital. Esse método propõe o desenvolvimento da habilidade de percepção de conteúdos manipulados. Seja no formato escrito, fotografado e/ou filmado, é preciso checar as fontes e para qual finalidade foi designado o recorte fabricado por um usuário ou pelo veículo midiático que o publicou. Dessa maneira, seria possível prover a conscientização acerca de temas de extrema importância para a saúde pública e para a vida em sociedade em geral (SOUZA JÚNIOR, 2020, p. 337).

1.3 ANÁLISE DO DISCURSO

Exposto o recorte a que essa produção científica se propõe a realizar, percebe-se a necessidade de um estudo embasado pela Análise do Discurso, para que seja possível identificar e compreender determinadas características e estratégias discursivas presentes nos textos da população e de figuras que assumem um papel de influência na sociedade. A disciplina da Linguística Aplicada originou-se durante a década de 1960, na França (BENTES; MUSSALIM, 2001, p. 101). A Análise do Discurso (AD) é caracterizada pela associação com a semântica do discurso, uma vez que a sua significação pode-se atribuir às condições sociológicas, ideológicas e históricas (BENTES; MUSSALIM, 2001, p. 105). A partir desta concepção, o sujeito que enuncia ou produz um discurso o faz ocupando um lugar social. A esta posição socioeconômica aliam-se, inconscientemente, perspectivas ideológicas que emergem da sua experiência de vida em um dado momento histórico (BENTES; MUSSALIM, 2001, p. 110).

Segundo Gregolin (1995, p. 15), a análise de um texto perpassa alguns níveis. Por primeiro, a camada fundamental, que analisa os sentidos primordiais sobre os quais a construção do texto foi pautada, possibilitando a edificação da narrativa e a definição da *linha argumentativa* do texto. Tal análise utiliza como base os *valores fundamentais*, que se apresentam na oposição chamada “tímica”, podem ser positivos (eufóricos) ou negativos (disfóricos).

A camada que se segue é o nível narrativo, que tem como função o desvelamento da geração de sentido e a narração dos valores eufóricos ou disfóricos na personificação

de um sujeito no texto. O nível discursivo, por sua vez, compreende a análise do ponto de vista conferido ao texto a partir da *enunciação*, com o objetivo de estabelecer relações entre o emissor e o receptor do texto a partir da captação e interpretação de algumas marcas. São elas: espacialização, temporalização e voz do narrador (que pode fornecer objetividade, ao utilizar a terceira pessoa, ou subjetividade, ao utilizar a primeira pessoa). Tais marcas permitirão a contextualização dos valores descritos e caracterização dos fatos expostos (GREGOLIN, 1995, p. 16).

Dessa forma, percebe-se que não é possível dissociar um determinado discurso de seu contexto de criação, vinculado às diferentes visões de mundo que permeiam a humanidade. A Análise do Discurso, portanto, também tem como papel fundamental estabelecer relações que compreendem dois objetos: a Linguística que, por meio da língua, materializa a produção de sentido, e a História que faz uma análise das sociedades, ideologias e momentos históricos nos quais foram desenvolvidos os discursos (GREGOLIN, 1995, p. 17). Assim sendo, a orientação do discurso para a perspectiva que advém da visão de mundo ideológica do locutor tem a finalidade de desvelar uma ideia ou sequência de acontecimentos. É repleta de estratégias como digressões (desvios), simulacros (fabricação de um falso aspecto), retorno à situação inicial, além da linearidade que se manifesta por antecipações ou retomadas para monitorar e guiar a fala do emissor (MAINGUENEAU, 2013, p. 60).

Portanto, o discurso se impõe como forma de ação sobre o interlocutor (ou coenunciador, se o discurso for de caráter interativo), pois possui a capacidade de alterar situações (MAINGUENEAU, 2013, p. 60). Bakhtin (2016, p. 116) complementa tal concepção ao inferir que um discurso – mesmo que monológico, ou seja, sem diálogo direto com outrem – não é vazio de significação e busca por retorno no meio social. Por isso, não se esvazia: traz consigo, intrinsecamente, a possibilidade de resposta ou reflexão do interlocutor ou coenunciador.

Assim, compreende-se que a língua e o discurso são indissociáveis, uma vez que “Discurso é a língua *in actu*” (BAKHTIN, 2016, p. 117), colocada em prática e sob determinado contexto. Ademais, o processo de comunicação para formação de um discurso é inevitável e inerente ao meio social, pois através do intercâmbio de ideias entre indivíduos faz-se o discurso. Com isso, as interações sociais acerca de assuntos como, por exemplo, medidas a serem tomadas durante a pandemia e as ações não-verbais decorrentes destes diálogos refletem na realidade e nas condutas sociais adotadas em larga escala.

1.4 LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Em conjunto com a Análise do Discurso, a Linguística de *Corpus* mostra-se também essencial enquanto metodologia científica para coleta e análise de dados

textuais, pois possui foco nos métodos para o estudo sistêmico de uma língua natural (HARDIE; McENERY, 2012, p. 1). Dessa maneira, será possível estabelecer uma melhor compreensão acerca dos dados que serão extraídos da rede social para a presente pesquisa.

A Linguística de *Corpus* é uma área relativamente recente dentre os estudos linguísticos, sendo que os primeiros estudos com uso de corpus foram publicados em pesquisas de 1897. O surgimento do computador, porém, trouxe à Linguística de *Corpus* a possibilidade de realizar a análise de grandes quantidades de dados. Tal área pode ser utilizada em congruência com outros campos de estudo da linguagem, como a sintaxe, fonética, sociolinguística e semântica (KADER; RICHTER, 2013, p. 2).

O *corpus* é um texto único e os *corpora* correspondem a textos compilados (SARDINHA, 2004, p. 3). São produzidos com línguas naturais, ou seja, sem o processo de geração artificial de textos, mas sim, produções escritas por humanos. Assim, nem todo o texto eletrônico pode ser considerado um *corpus* (SARDINHA, 2004, p. 17).

Porém, o corpus em si é considerado artificial, pois é um objeto de estudo da Linguística de *Corpus* criado com finalidade voltada à sua pesquisa e análise, ou seja: “[...] o discurso não corresponde a uma verdade ontológica, mas sim uma construção, um objeto de pesquisa construído pelo linguista” (TEUBERT, 2005, p. 4, tradução nossa)⁸. A Ontologia, originária em Aristóteles com a Metafísica, compreende o estudo do Ser (SCHIESSL, 2007, p. 3). Com o tempo, este estudo foi apropriado a outras áreas do conhecimento, como a inteligência artificial, em que Castel (2002, p. 29) concebe a subdivisão da realidade para entendê-la enquanto processo cognitivo artificial. Assim, cabe a essa vertente ontológica apresentar definições semânticas de vocabulário que comportem uma realidade e suas relações (CORAZZON, 2002, p. 3). Porém, tal verdade ontológica (à visão de Teubert) não existirá, uma vez que o corpus selecionado pelo linguista será fruto de uma construção própria para estudo, uma delimitação fabricada pelo pesquisador.

Para que se possa efetivar o processo analítico por meio da Linguística de *Corpus*, alguns critérios devem ser estabelecidos. É preciso identificar a origem dos dados, que devem ser autênticos e escritos por falantes nativos. Caso contrário, define-se o texto do falante como *learner corpora* ou *corpora de aprendiz*. Deve-se delimitar, acerca do *corpus*, alguns princípios. No determinado estudo a ser realizado, o *corpus* deverá ser o objeto de estudo, com conteúdo criteriosamente escolhido, dados legíveis no computador, de caráter vasto e representativo de uma língua natural ou variedade

⁸ “[...] the discourse is not an ontological reality; it is a construct, the object of research constructed by the linguist”.

linguística. No léxico, abrange a diferença relativa entre palavras com maior e menor frequência; na semântica, os sentidos mais e menos frequentes (SARDINHA, 2004, p. 23).

Conforme o exposto, percebe-se que a língua para a concepção analítica da Linguística de *Corpus* é um sistema probabilístico, pois quanto maior a extensão de um *corpus*, maior a possibilidade de frequência de determinadas palavras e sentidos a elas atribuídos (SARDINHA, 2004, p. 18). O *corpus* a ser reunido para esta pesquisa advém de coletâneas em texto previamente escrito (SARDINHA, 2004, p. 22).

Assim, a Linguística de *Corpus* estabelece uma concreta relação com a Análise do Discurso, uma vez que é necessário contextualizar, por meio do instrumento da língua, as maneiras de compreensão da realidade por modos diversos de fala e de reflexão. Uma possível concepção, a Análise Crítica do Discurso, é discutida por Hardie e McEnery (2012, p. 151) como uma ferramenta de cunho sociológico e político, frequentemente na procura pelo estudo das relações de poder entre grupos sociais.

A Análise Crítica do Discurso estuda o discurso de maneira ampla. O discurso, neste sentido, não é meramente um grupo de sentenças, um texto ou um grupo de textos. É também uma prática: um tipo característico de uso da língua encontrado em um grupo de textos ou em larga escala da língua em uma comunidade. Além disso, discursos não são somente formas de se falar sobre algo, mas também formas de pensar sobre o tema (HARDIE; MCENERY, 2012, p. 133, tradução nossa).⁹

Uma vertente discutida por Hardie e McEnery (2012, p. 135) é a prosódia semântica (ou prosódia de discurso), processo que estuda como os sons funcionam em contexto para produzir sentido. Logo, a análise é baseada no contexto em que as palavras ou sentenças são utilizadas, associando-as a sentidos positivos ou negativos. Tal binariedade tem limitações quando consideramos, por exemplo, ironias ou insinceridade, em que há uma ocorrência dupla de sentido negativo e positivo – ambiguidade de sentidos. Ou seja, o grau de análise do discurso do linguista estará diretamente relacionado à interpretação que será submetida ao corpus em análise (HARDIE; MCENERY, 2012, p. 141).

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi baseada na metodologia da Linguística de *Corpus*. A finalidade era possibilitar a conexão de ideias e fatores que gerassem resultados quanto ao

⁹ *Critical Discourse Analysis (CDA) studies discourse in a very broad sense. A discourse in this sense is not merely a group of sentences, a text or a class of texts. It is also a practice: a characteristic type of language use found in a group of texts, or at large in the language of a community. Further, discourses are not only ways of talking about something, they are also ways of thinking about it. (HARDIE; MCENERY, 2012, p. 133).*

bombardeamento informacional (infodemia) durante a pandemia da covid-19. Portanto, foi utilizada uma abordagem mista para a coleta e análise dos dados – tanto qualitativa quanto quantitativa.

O objeto de estudo foi o material extraído da plataforma *Twitter*, ou seja, textos escritos pelos usuários (*tweets*), que compuseram o corpus de análise. O processo de coleta iniciou-se em 16 de março de 2021 e finalizou-se em 11 de maio do mesmo ano. Durante este período, foram coletados 99.405 *tweets* (compostos por 2.086.953 palavras). O critério para seleção de palavras-chave consistiu na observação diária dos *Trending Topics* do *Twitter*, procurando identificar *hashtags* e/ou palavras-chave que tivessem como pelo menos um dos pontos de discussão a saúde pública e a pandemia da covid-19. A população selecionada, portanto, correspondeu à parte da comunidade do *Twitter*. A amostra foi aleatória e os critérios foram o período e as palavras-chave. Para a coleta e análise de dados foram utilizadas, respectivamente, as seguintes ferramentas: *Social Feed Manager* (SFM) e *Sketch Engine*.

A primeira foi desenvolvida pela *George Washington University* com o objetivo de facilitar o processo da coleta de dados de algumas redes sociais (*Twitter*, *Weibo*, *Tumblr* e *Flickr*) por pesquisadores, visto que antes era necessário despender muitas horas para coletá-los manualmente. Com o *Social Feed Manager* (SFM) é possível coletar milhares de dados em algumas horas – a depender da quantidade de *tweets* disponíveis com um determinado filtro a ser definido pelo pesquisador. Para a coleta de *tweets*, os possíveis filtros são: *Twitter user timeline* (permite coleta de *tweets* de contas específicas), *Twitter search* (utiliza como filtro palavras-chave e localização – latitude e longitude), *Twitter Filter* (além das possibilidades do item anterior, também habilita filtro por ID de usuário) e, por fim, *Twitter Sample* (que coleta todos os *tweets*, sem filtros, em tempo real). Na etapa de exportação dos dados, é possível baixar as planilhas de Excel que contêm todos os dados coletados. Para transferir esses dados pelo *Social Feed Manager* ao *Sketch Engine*, o procedimento adotado consistiu em isolar somente os trechos de texto (os *tweets*) coletados em um novo documento de texto – Excel –, transformar o arquivo em PDF e, por fim, compilá-lo à plataforma de análise.

O *Sketch Engine*, por sua vez, é um *software* de análise de textos que permite o estudo do comportamento da língua em um dado recorte selecionado. Possibilita a análise de dados de diversas maneiras: via *Wordlist* (lista com as palavras mais frequentes do corpus), *Concordance* (que associa as palavras-chave desejadas ao seu contexto), *Word Sketch* (permite combinações da palavra-chave escolhida com palavras de outras classes gramaticais), entre outras.

Assim, o foco desta pesquisa foi centrado na análise do discurso presente em cada *tweet* selecionado. Tal processo, realizado com cada corpus isoladamente, consistiu em uma sequência de processos. Primeiro, acessou-se o *Wordlist* (na categoria de substantivos e verbos), que apresentou as palavras-chave mais frequentes no *corpus*. Em seguida, foi feita uma seleção dos substantivos mais relevantes (os critérios adotados voltam-se à maior frequência e à relação da palavra com o tema central – a saúde pública e a pandemia no Brasil). Depois, o *Word Sketch* foi utilizado para auxiliar no filtro dos *tweets*, uma vez que tal ferramenta permite relacionar palavras-chave de outras classes gramaticais aos substantivos e verbos previamente selecionados. Por fim, o *Concordance* permitiu a visualização dos *tweets* mais relevantes com as palavras-chave de interesse. Desta maneira, fez-se possível analisar os conteúdos discursivos presentes em cada *tweet*.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram selecionadas cinco *hashtags* e duas palavras-chave para compor os corpora de análise. Para tal seleção, o critério adotado consistiu em observar, diariamente, a seção dos *Trending Topics* do Twitter (no Brasil), durante o período estipulado de coleta de dados.

Os *trending topics* apresentam quais os temas mais publicados pelos usuários na plataforma naquele momento. Assim, as *hashtags* e as palavras-chave que possuem alta repercussão na rede podem ser identificadas por meio dessa ferramenta. Dessa forma, o processo da coleta de dados é facilitado, uma vez que possibilita um melhor filtro dos *tweets* que poderiam ser extraídos, com base nos temas e informações desejadas, dentre as milhões de mensagens publicadas a todo o momento na rede social *Twitter*.

A seguir, além da apresentação de dados gerais sobre cada corpus, desenvolveu-se a análise de dados. A análise divide-se em dois momentos: por primeiro, expõem-se as palavras mais recorrentes dentro de cada corpus, para que, posteriormente, sejam analisadas em um contexto geral por meio da *tímica* (recurso da Análise do Discurso). Em seguida, a análise afunila-se em direcionamento à especificidade das palavras em contexto, considerando cada *tweet* analisado com base na Análise do Discurso mais aprofundada.

QUADRO 1 – Dados gerais sobre as *hashtags* e palavras-chave

Data de coleta	Hashtag/ Palavra-Chave	Quantidade de <i>tweets</i> coletados	Número de palavras
16/03/2021	#BolsonaroGenocida	4698	62.565
17/03/2021	#GloboLixo	8696	187.630
25/03/2021 a 26/03/2021	#TratamentoPrecoceSalvaVidas	1611	26.170
26/03/2021	Butantan	43162	965.195
26/03/2021	Butanvac	32818	694.088
04/04/2021 a 06/04/2021	#Brasillmunizado	1549	30.655
14/04/2021 a 11/05/2021	#EuTomolvermectina	6871	120.650
Total: 99.405 <i>tweets</i> ; 2.086.953 palavras			

FONTE: Coleta de dados do *Twitter* (2021)

Antes de iniciar a análise dos *tweets* em si, é necessário apresentar alguns dados. O quadro a seguir traz listas das palavras mais frequentes em cada *corpus*. Através da ferramenta *Wordlist*, do *Sketch Engine*, foram selecionados aproximadamente dez substantivos para cada *corpus*, com exceção dos *corpora* intitulados “Butantan” e “Butanvac”. Para fins didáticos e dinâmicos, as coletâneas de textos foram unidas a um mesmo *corpus*, em que cinco palavras-chave (substantivos) pertencem ao *corpus* de Butantan e quatro palavras-chave (verbos) pertencem ao *corpus* Butanvac.

QUADRO 2 – *Wordlist* de cada *corpus* analisado

continua

<i>Corpus</i>	<i>Wordlist</i>	Substantivo	Frequência
		#BolsonaroGenocida	genocida
	Bolsonaro	643	
	Felipe Neto	374	
	presidente	271	
	lei	181	
	mandato	172	
	morte	165	
	máscara	119	
	saúde	111	

QUADRO 2 – *Wordlist* de cada corpus analisado

continua

<i>Corpus</i>	<i>Wordlist</i>		
#GloboLixo		Substantivo	Frequência
		choro	5.573
		Maju	2.613
		Coutinho	2.009
		casa	1.616
		emprego	1.173
		<i>lockdown</i>	1.027
		povo	771
		fome	444
		trabalho	326
<i>Corpus</i>	<i>Wordlist</i>		
#TratamentoPrecoceSalvaVidas		Substantivo	Frequência
		tratamento	498
		presidente	256
		Covid-19	194
		mentira	174
		efeito	172
		médicos	141
		ivermectina	93
		vírus	84
		causa	78
		deus	75
		profilaxia	65
<i>Corpus</i>	<i>Wordlist</i>		
Butantan e Butanvac		Substantivo	Frequência
		criação	13.451
		Covid-19	11.473
		produção	11.087
		ciência	4.739
		Bolsonaro	1.463
		anunciar	10.088
		desenvolver	7.933
		dever	5.457
querer	4.197		

<i>Corpus</i>	<i>Wordlist</i>		
#BrasilImunizado	Substantivo	Frequência	
	vacina		298
	país		274
	mundo		225
	governo		201
	Bolsonaro		127
	início		122
	Brasil		116
vida		111	
<i>Corpus</i>	<i>Wordlist</i>		
#EuTomolvermectina	Substantivo	Frequência	
	ivermectina		2.718
	país		2.179
	vida		1.190
	família		1.147
	pandemia		1.103
	ideia		1.019
	Deus		653
	tratamento		251
	fígado		172
cloroquina		151	
Total: 99.405 tweets; 2.086.953 palavras.			

FONTE: Dados extraídos da ferramenta *Wordlist* (*Sketch Engine* - Maio/2021)

Considera-se, inicialmente, a frequência de termos nos *corpora* analisados. Nota-se a repetição dos seguintes substantivos: Bolsonaro (ao todo, em três das *hashtags* coletadas, é mencionado 2.233 vezes); presidente (mencionado em duas das *hashtags* coletadas 567 vezes). A presença dessas palavras nos discursos denota a forte relação que se estabelece entre a pandemia e o presidente do Brasil, por vezes associando-o a aspectos ora negativos, ora positivos (a depender da visão de mundo do indivíduo). Tais resultados evidenciam a relação crise da saúde pública com a política.

Consequentemente, inicia-se a construção da percepção de que, genericamente, há uma divisão ideológica da sociedade brasileira, fruto da polarização, que orientará a defesa de elementos opostos para o combate à pandemia. Há frequência de termos associados às formas de controle do vírus defendidas pela população: cloroquina, ivermectina, profilaxia (mencionadas 3.027 vezes) e vacina (mencionada 298 vezes). Ao todo, os termos acerca deste tema totalizam uma frequência de 3.325 menções. Ademais, há termos associados

às medidas preventivas de contaminação: *lockdown*, máscara (mencionadas 1.046 vezes) e tratamento (mencionado 749 vezes). Totalizam-se 1.795 menções deste tema.

Assim, dentre as palavras que aparecem com maior frequência, percebe-se que os temas centrais transitam entre saúde e economia. Tais termos são frequentemente vinculados a problemáticas sociais e/ou ideológicas e aspectos do cenário político brasileiro. Como exemplos do tema saúde, há palavras como “morte”, “máscara”, “pandemia”, “tratamento”, “ivermectina”, “cloroquina”, “vacina”, “médicos”, “vida” e “*lockdown*” (termo também muito associado à economia, conforme perceptível nas análises do discurso que se seguirão). Como exemplos do segundo tema, economia, há: “trabalho”, “fome”, “família”, “emprego”, “povo”.

Para delimitar o fim desta análise inicial dos conteúdos presentes nos *corpora*, classificam-se os termos através da tímica. Tal análise será aprofundada com a parte final, que compõe a análise do discurso propriamente dita. Nesse segundo momento, serão identificadas marcas que adicionam um grau de subjetividade maior às palavras aqui classificadas e, portanto, alteram seu sentido original. Por exemplo, em um discurso no qual uma palavra sob análise é alterada pela *ironia*, nota-se a diferença de atribuição semântica à palavra isolada em comparação ao seu uso em um contexto específico (ver Quadro 4). Por ora, a divisão superficial é feita a fim de representar quais os sentidos mais comumente atribuídos às palavras-chave selecionadas. Dividem-se em: disfóricos (sentido negativo) e eufóricos (sentido positivo); serão referenciadas como “eufórico/difórico” caso o entendimento semântico seja mais dependente do contexto em que são utilizadas e à visão ideológica de mundo atribuída no discurso.

QUADRO 3 – Análise Tímica das Palavras Selecionadas

Palavras-chave	Tímica
Morte	Disfórica
Máscara	Eufórica/difórica
Pandemia	Disfórica
Tratamento	Eufórica/difórica
Médicos	Eufórica/difórica
Vida	Eufórica
<i>Lockdown</i>	Eufórica/difórica
Trabalho	Eufórica
Fome	Disfórica
Família	Eufórica/difórica
Emprego	Eufórica
Povo	Eufórica

FONTE: Dados extraídos da ferramenta *Wordlist (Sketch Engine)* e Análise do Discurso

A seguir, apresentam-se as análises dos discursos presentes nos *tweets* selecionados. Cada quadro aborda um corpus de análise, em ordem cronológica de picos de evidência das

hashtags e palavras-chave no *Twitter*. Os filtros utilizados consistem na seleção de algumas das palavras mais frequentes citadas no *Wordlist* do Quadro 2. Os períodos e orações utilizados nas publicações não foram alterados, a fim de manter o conteúdo original.

O dia 16 de março de 2021 destacou-se como uma das vezes em que o nome do presidente Jair Bolsonaro foi associado ao termo “genocida”. Nesta ocasião em específico, a *hashtag* ganhou destaque no *Twitter* (chegando aos Trending Topics do Brasil) devido à repercussão gerada no dia anterior (15 de março) pelo mandado de intimação aberto por Carlos Bolsonaro, filho do presidente, ao youtuber brasileiro Felipe Neto, por chamar Jair Bolsonaro de “genocida”. De acordo com o dicionário Miniaurélio: “**ge.no.cí.di.o sm.** Tentativa de, ou destruição, total ou parcial, de grupo nacional, étnico, racial ou religioso” (FERREIRA, 2008, p. 431). A intimação consistia em uma notícia-crime por “crime contra a segurança nacional”¹⁰. Em resposta, Neto caracteriza a acusação como tentativa de gerar medo e de silenciar a população. O youtuber atribui tal termo de conotação negativa ao presidente como fruto de sua análise da conduta política da pandemia no Brasil.

QUADRO 4 – Lista de *tweets* com as palavras-chave “genocida”, “máscara” e “saúde” (extraídas do Corpus #BolsonaroGenocida)

<i>Tweets</i>	Análise do discurso
“Falou em gripezinha, não usa máscara, provoca aglomeração ao antecipar campanha eleitoral desde o ano passado, defende remédio ineficaz pra Covid, sabotou estratégia de vacinação, rejeitou ano passado compra de imunizantes. Quer ser chamado de meu anjo? #BolsonaroGenocida”	A maior parte do <i>tweet</i> apresenta informações que descredibilizam a atuação do presidente durante a pandemia no Brasil; o autor do <i>tweet</i> os utiliza como argumentos contra a atual gestão do país e finaliza seu comentário com uma ironia, uma vez que “meu anjo” é uma expressão utilizada na Língua Portuguesa para se referir a alguém carinhosamente, e essa não é a intenção do usuário que publicou o texto. Ou seja, aqui a tímica disfórica/eufórica atribuída à palavra “anjo” é alterada. Isoladamente, “anjo” tem conotação eufórica (positiva). Ao utilizá-la em um contexto como o do <i>tweet</i> ao lado, tem conotação disfórica (negativa).
“Jair Bolsonaro, você é um genocida e responderá por isso muito em breve. #BolsonaroGenocida”	O discurso do usuário está marcado pelo uso de verbo (“responderá”) no futuro do presente, que indica uma certeza (uso de flexão verbal de modo indicativo). O uso da palavra genocida também amplia a conotação negativa (tímica disfórica).
“Novo ministro da saúde disse que LOCKDOWN só em situações extremas. Quase 300.000 mortes, filas para UTI, novas variantes, colapso do sistema, volta da fome. Qual o significado de “EXTREMA” para essa corja de canalhas e genocidas? #BolsonaroGenocida”	O início do <i>tweet</i> apresenta-se em formato jornalístico ao informar sobre a decisão do então Ministro da Saúde. Em seguida, o usuário manifesta-se de acordo com seu posicionamento ideológico, pautado por sua experiência de vida, ao descrever dados que demonstram o quadro de agravamento da pandemia no Brasil.

FONTE: Dados extraídos pela ferramenta *Concordance (Sketch Engine - Maio/2021)* e Análise do Discurso

¹⁰ Felipe Neto chama Bolsonaro de “genocida” e diz que intimação da polícia quer propagar medo. UOL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jyF8w8nr1m4>. Acesso em: 10 maio 2021.

Em 17 de março de 2021, a jornalista Maju Coutinho, da Rede Globo, ao posicionar-se a favor do *lockdown* durante a programação, profere o que se transcreve a seguir: “Os especialistas são unânimes em dizer que essas são medidas indispensáveis agora para combater a circulação do vírus. O choro é livre, não dá pra reclamar, é isso que a gente tem”¹¹.

QUADRO 5 – Lista de *tweets* com as palavras-chave “*lockdown*”, “emprego”, “povo” e “choro” (extraídas do Corpus #GloboLixo)

<i>Tweets</i>	Análise do discurso
“Se essa é a única solução e o choro é livre, porque vc não está na sua casa ??? Sem emprego e sem salário???? Pimenta nos olhos dos outros é refresco né? Passar uma notícia dessa com esse grau de Indiferença é típico desta emissora #GloboLixo”	Ao levar em conta o posicionamento de Maju Coutinho a favor do <i>lockdown</i> como medida indispensável para conter a contaminação em massa pelo vírus, o usuário que produziu o <i>tweet</i> constrói seu discurso com base em uma argumentação que contrapõe a da jornalista, com a tese central voltada ao emprego para as classes média e baixa: muitas pessoas não possuem o privilégio de permanecer em casa, pois precisam garantir seu sustento de forma presencial. No <i>tweet</i> , o usuário caracteriza a visão única que Maju expressa em sua fala, desconsiderando a realidade da classe trabalhadora em um geral.
“É fácil dizer que “o choro é livre” quando o seu emprego está garantido, né? #GloboLixo”	Ainda corroborando com a ideia do <i>tweet</i> anterior, o discurso em questão centraliza a problemática da fragilização de garantia de emprego no Brasil, algo que se agravou também por conta da pandemia.

FONTE: Dados extraídos pela ferramenta *Concordance (Sketch Engine - Maio/2021)* e Análise do Discurso

Na manhã de 4 de janeiro de 2021, Jair Bolsonaro publicou em seu *Twitter*: “O tratamento precoce salva vidas. A vacina emergencial (depois de certificada pela @anvisa_oficial), e não obrigatória, está a caminho”. Em 19 de janeiro do mesmo ano, a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) manifestou-se acerca do posicionamento favorável ao tratamento precoce por parte de alguns profissionais da área de saúde e demais figuras de influência na sociedade. Afirmando que não há comprovação científica de eficácia dos medicamentos, a SBI informa que não é recomendado seguir o tratamento, visto que não há resultados clínicos bem-sucedidos em quem se submete ao tratamento precoce¹².

¹¹ “O choro é livre”: Maju Coutinho demonstra indiferença a trabalhadores. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EWi9abP5aXs>>. Acesso em: 10 maio 2021.

¹² SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA (SBI). Tratamento precoce para covid-19? Disponível em: <<https://infectologia.org.br/2021/01/19/tratamento-precoce-para-covid-19/>>. Acesso em: 11 maio 2021.

QUADRO 6 – Lista de *tweets* relacionados a “tratamento”, “efeito”, “ivermectina”, “causa”, “deus” e “profilaxia” (extraídas do Corpus #TratamentoPrecoceSalvaVidas)

<i>Tweets</i>	Análise do Discurso
<p>“Se você precisa do tratamento imediato, pode procurar o site medicospelacovid19.com.br/estados #BolsonaroTemRazaoDeNovo #TratamentoPRECOCESalvaVidas”</p>	<p>O usuário construiu um discurso pautado pela ordenação de dados que compactuam com o apoio à utilização do tratamento precoce para a Covid-19. A construção discursiva se inicia com uma estrutura de oração subordinada adverbial condicional, ou seja, que indica uma condição. Desta forma, não se procura argumentar a favor do tratamento precoce (e muito menos opor-se a ele), mas sim, fica pressuposto no discurso que o uso dos remédios já é, logicamente, uma condição válida.</p>
<p>“Caros Patriotas, usem a IVERMECTINA 6 miligramas a cada 30 kilos, por dois dias, renovando a cada 10 dias, sempre . Tome também as vitaminas : D3 10.000ui ao dia no almoço, + Zinco 60 mg, no almoço. Deus te abençoe sempre.”</p>	<p>Este discurso se utiliza de verbos no modo imperativo (“usem”, “tome”) para indicar uma ordem. O uso do termo “Patriotas”, no início, traz uma associação ideológica carregada (uso de letra maiúscula também confere maior ênfase ao termo). A saúde pública associou-se muito, no Brasil, a abordagens ideológicas. Aqui, é possível notar a relação entre um discurso nacionalista e o uso de remédios como parte do tratamento precoce para prevenir o contágio pela Covid-19. A associação à religião, ao final, também contribui para a composição desse posicionamento ideológico.</p>

ONTE: Dados extraídos da ferramenta *Concordance (Sketch Engine - Maio/2021)* e Análise do Discurso

Na manhã de 26 de março de 2021, as palavras-chave “Butantan” e “Butanvac” chegaram aos *Trending Topics* do *Twitter* no Brasil devido ao anúncio do Governo de São Paulo da vacina Butanvac, produzida pelo Instituto Butantan e que utiliza a mesma tecnologia da vacina da gripe¹³.

QUADRO 7 – Lista de *tweets* relacionados a “Butantan” e “Butanvac”

continua

<i>Tweets</i>	Análise do Discurso
<p>“O Butantan anuncia a criação da ButanVac, a 1ª vacina 100% brasileira contra Covid-19. A produção deve começar ainda este ano, na fábrica que hoje faz a vacina contra Influenza. A ButanVac será entregue ao Brasil ainda em 2021. Grande Notícia. #PodeConfiar #VacinadoButantan</p>	<p>O <i>tweet</i>, publicado pela conta oficial do Instituto Butantan, procura promover a vacina ButanVac contra o coronavírus. O discurso é pautado pela descrição das estratégias, como o início da produção e a localização da fábrica em que será produzida. Há uma marca de nacionalismo ao descrever a ButanVac como “a 1ª vacina 100% brasileira contra a Covid-19”. A linha argumentativa deste texto segue a tímica eufórica (atribuição de valor positivo). A utilização da terceira pessoa confere objetividade ao discurso.</p>

¹³ PORTAL DO GOVERNO. Coletiva: Governo de SP anuncia a Butanvac, vacina 100% brasileira – Instituto Butantan – 26.03.2021. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/podcasts/coletiva-governo-de-sp-anuncia-a-butanvac-vacina-100-brasileira-instituto-butantan-26-03-2021/>>. Acesso em: 11 maio 2021.

Tweets	Análise do Discurso
<p>“A Ciência salva vidas! Rogamos à @anvisa_oficial que não tarde na aprovação da #ButanVac, que: - Já apresentou resposta imune alta, o que pode indicar que será necessária apenas 1 dose; - Será uma vacina + barata e segura; - Será MAIS UMA vacina disponível ao povo brasileiro!”</p>	<p>O <i>tweet</i> é marcado por uma lista de argumentos para promoção positiva da vacina brasileira, cujos benefícios trazidos com a utilização e produção no território justificam o desejo pela aprovação da Anvisa.</p>
<p>“Em meio a tanta tristeza, o @butantanoficial traz um novo sopro de esperança com a ButanVac, vacina com produção 100% brasileira, que deve ser testada em breve. Nas próximas eleições, procurem votar em candidatos que valorizem a ciência. A ciência salva vidas.”</p>	<p>O discurso é pautado pela esperança e pela defesa da ciência. O posicionamento do autor do <i>tweet</i>, no início (“Em meio a tanta tristeza”), é resultado de suas percepções do país com base em sua vivência. Essa conotação negativa (disfórica) ao se referir à realidade brasileira na pandemia é quebrada ao referenciar a nova vacina e ao associá-la ao sentimento de esperança (eufórica).</p>
<p>“Agora que o Bolsonaro ‘sempre defendeu a vacina’ (kkkk) ele vai dar o maior apoio possível para a Butanvac, né?”</p>	<p>Por meio da ironia, este discurso conta com a memória recente de um conjunto de pronunciamentos do presidente que, desde o início da pandemia da Covid-19, desestimulou medidas de proteção como o isolamento social e afirmava que as vacinas deveriam ser opcionais, optando por um discurso de liberdade de expressão e de ação mais extremo. No período em que a ButanVac foi anunciada, o presidente já se posicionava de maneira contraditória em alguns momentos, apoiando a vacinação. Em grande parte, porém, há a defesa do tratamento precoce. O autor deste <i>tweet</i> ironiza, portanto, essa aparente defesa da vacinação que foi, na verdade, súbita e constantemente contraditória.</p>

FONTE: Dados extraídos da ferramenta *Concordance (Sketch Engine - Maio/2021)* e Análise do Discurso

O Ministério da Saúde, em 22 de janeiro de 2021, lançou a campanha “Brasil Imunizado” em prol da vacinação no país contra a covid-19. O site do Governo Federal, em 5 de abril de 2021, publicou um comunicado intitulado “Campanha Brasil Imunizado” que discorre acerca de algumas informações, como o número de doses adquiridas até então (560 milhões, sendo que 39 milhões destas seriam enviadas aos estados)

e a porcentagem da população que havia tomado a primeira dose até então (10%)¹⁴. Assim, de 4 a 6 de abril do mesmo ano, o tema volta a entrar em evidência no *Twitter* por iniciativa do Ministério da Saúde.

QUADRO 8 – Lista de *tweets* relacionados a “vacina”, “governo”, “bolsonaro”, “brasil” e “vida” (extraídas do Corpus #Brasillmunizado)

Tweets	Análise do Discurso
<p>“#Brasillmunizado COM PASSOS DE TARTARUGA ? 🐢 QUEREMOS VACINA E NÃO CLOROQUINA 😞 BOLSONARO GENOCIDA ! 💀💀💀💀”</p>	<p>O <i>tweet</i> traz um discurso que procura questionar o posicionamento contraditório do Ministério da Saúde, considerando principalmente a lentidão (“passos de tartaruga”) da entrega e aplicação de vacinas para que possa ocorrer a imunização efetiva. A dúvida se instaura devido ao uso do termo “imunizado” para caracterizar a campanha, uma vez que remete ao ato de o país já estar imunizado, embora uma pequena quantidade da população tenha se vacinado até o momento em que a campanha reapareceu no <i>Twitter</i>. O usuário também demonstra apoio à vacinação e não à cloroquina (item presente no <i>kit</i> covid para tratamento precoce), associando essa inversão de valores (negacionismo sobrepondo-se à ciência) a um genocídio da população.</p>
<p>“#Brasillmunizado O Presidente jurou com o sacrifício da própria vida em defesa do seu povo. Estou com Bolsonaro.”</p>	<p>Esta manifestação caracteriza-se pela construção da imagem do presidente Bolsonaro sob um viés de mártir, com um apelo em especial ao elemento falacioso emotivo (“sacrifício da própria vida em defesa do seu povo”).</p>
<p>@minsaude: “A vacinação contra a Covid-19 continua. Lembre-se também de continuar com todos os cuidados, como lavar as mãos com água e sabão ou utilizar álcool em gel e, ao sair de casa, usar máscara. Se sentir sintomas, procure um médico. Saiba mais em gov.br/saude”</p>	<p>Este <i>tweet</i> foi oficialmente publicado pelo Ministério da Saúde como parte da campanha Brasil Imunizado. Aqui, está exposta uma lista de cuidados básicos de conduta durante a pandemia, sem menção ao tratamento precoce, mas sim à vacinação.</p>

FONTE: Dados extraídos da ferramenta *Concordance* (Sketch Engine - Maio/2021) e Análise do Discurso

Em 14 de abril 2021, a *hashtag* #EuTomolvermectina chegou aos *Trending Topics*. *Tweets* contendo esta *hashtag* foram coletados até o dia 5 de maio. A ivermectina, assim como a hidroxiclороquina, azitromicina e flutamida, faz parte do “*kit* Covid” que corresponde ao tratamento precoce. As vendas desses medicamentos aumentaram em 857% durante a pandemia.¹⁵ Uma pesquisa que visava observar os sintomas

¹⁴ GOVERNO FEDERAL. Campanha Brasil Imunizado. Disponível em: <<https://www.gov.br/gsi/pt-br/assuntos/noticias/2021/campanha-brasil-imunizado>>. Acesso em: 11 maio 2021.

¹⁵ G1. Venda de remédios do “*kit* Covid” dispara até 857% na pandemia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/06/venda-de-remedios-do-kit-covid-dispara-ate-857percent-na-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 11 maio 2021.

ocasionados pelo consumo de ivermectina para o tratamento da covid-19 apresentou como resultados: o uso do medicamento não é responsável pela redução significativa de sintomas e, ademais, os efeitos negativos foram, na maioria dos casos, dores de cabeça; como eventos adversos mais graves, houve a falência múltipla de órgãos.¹⁶

QUADRO 9 – Lista de *tweets* relacionados a “ivermectina”, “vida”, “pandemia”, “deus”, “tratamento”, “fígado” e “cloroquina” (extraídas do Corpus #EuTomolvermectina) continua

Tweets	Análise do Discurso
<p>“Vamos ser sinceros, entre um sorteio no hospital para uma vaga de UTI sem garantias ou tomar um remédio de forma profilático que custa R\$16,00 reais e que garanta pelo menos 30% da sua não ida para o hospital, o que você escolhe? #EuTomolvermectina”</p>	<p>O discurso é construído em torno da formulação de uma pergunta que coloca em comparação duas situações. À visão do usuário, a UTI é menos efetiva por conta da falta de vagas disponíveis, enquanto tomar a ivermectina (parte do <i>kit</i> covid) garantiria uma redução nos riscos de morte e, além disso, seria um produto disponível por um preço acessível. Seu discurso é pautado na diminuição da eficácia do primeiro elemento (UTI) e por argumentos que favorecem o uso de remédios que não possuem comprovação de eficácia.</p>
<p>“eu tomo ivermectina e, como médico, receito também, 100% de cura, para todos os meus pacientes sintomáticos, aliado à azitromicina e vitaminas D, C e Zinco! E tenho o aval e o apoio, do meu Conselho de Medicina! #EuTomolvermectina #TratamentoPrecoce SalvaVidas”</p>	<p>Este discurso constrói-se, inicialmente, com um relato pessoal seguido de uma falácia de autoridade (quando o usuário se declara como médico e quando referencia o Conselho de Medicina). A falácia (ou sofisma) é um recurso discursivo, conceituado desde a Grécia Antiga, em Aristóteles. Baseia-se em um raciocínio falso que simula a veracidade e a verossimilhança, a fim de confundir o interlocutor e procurar fazer de determinado ponto de vista algo a se considerar (BITENCOURT; FARINA; ZANONI, 2016, p. 13). Ademais, de acordo com o Dicionário Aurélio: “sofisma <i>sm.</i> Argumento aparente (não conclusivo) que serve ao propósito seja de induzir outrem ao erro, seja de ganhar a qualquer preço uma contenda ou discussão” (FERREIRA, 2008, p. 746). Assim, uma falácia de autoridade possui como base a argumentação construída em torno de uma figura ou posição social influente.</p>

¹⁶ LÓPEZ-MEDINA, Eduardo et al. Effect of ivermectin on time to resolution of symptoms among adults with mild covid-19: a randomized clinical trial. *Jama*, v. 325, n. 14, p. 1426-1435, 2021. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2777389/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

QUADRO 9 – Lista de *tweets* relacionados a “ivermectina”, “vida”, “pandemia”, “deus”, “tratamento”, “fígado” e “cloroquina” (extraídas do Corpus #EuTomolvermectina) continua

Tweets	Análise do Discurso
<p>“Maconha pode. Cocaína pode. Ivermectina é prejudicial à saúde!!”</p>	<p>Estabelece-se uma relação falaciosa entre os elementos postos em comparação: a maconha e a cocaína, duas drogas ilícitas no Brasil, e a ivermectina, produto que compõe o <i>kit</i> covid (mas que já era utilizado para outros fins anteriormente). Este discurso parte de uma visão ideológica polarizada que compreende direita e esquerda como duas unidades distintas e com estereótipos bem definidos. Subentende-se que o autor do discurso realiza um simulacro ao associar a esquerda ao viés de legalização de drogas – e, portanto, critica a opinião que supostamente parte deste espectro político de que maconha e cocaína deveriam ser utilizadas. Enquanto isso, a proposta da oposição – a direita – é exposta, generalizadamente, como algo que faria bem à saúde. Há a confusão de valores quanto à eficácia da ivermectina: é um produto que comprovadamente pode ser utilizado para outros fins; para a prevenção da Covid-19, porém, não há comprovação de eficácia.</p>
<p>“O AAS infantil não é para febre de criança !!! Então porque o médico receita para ajudar no sangue, para cardíaco?? Ivermectina e Cloroquina serve sim ,menos para NEGACIONISTAS. Se não quer viver não tome.”</p>	<p>Este discurso é orientado pela distorção do termo “negacionismo”, que designa a negação da empiricidade científica. A argumentação constrói-se a partir da comparação falaciosa entre dois elementos: o ácido acetilsalicílico¹⁷ (AAS infantil) é um Medicamento Isento de Prescrição (MIP) – ou seja, pode ser comprado sem receita médica – e é comumente utilizado como analgésico e anti-inflamatório, que age contra a febre. É, também, um antiagregante plaquetário, que previne coágulos sanguíneos. O discurso parte do princípio de que o AAS infantil não é capaz de “ajudar no sangue” para construir sua argumentação: se o AAS é utilizado em casos que aparentemente não são comprovados cientificamente, por que a cloroquina e a ivermectina não poderiam ser consumidas? Desta forma, quem nega o uso destes remédios para Covid-19 seria negacionista. Ao final, o discurso procura fazer uma proposição lógica: “se não quer viver, não tome”. Aqui, os remédios equiparam-se à única forma de continuar vivendo em meio à pandemia.</p>

¹⁷ VivaBem UOL. AAS, além de dor e febre também previne dores cardiovasculares. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/08/04/aas-alem-de-dor-e-febre-tambem-previne-doencas-cardiovasculares.htm>>. Acesso em: 21 maio 2021.

QUADRO 9 – Lista de *tweets* relacionados a “ivermectina”, “vida”, “pandemia”, “deus”, “tratamento”, “fígado” e “cloroquina” (extraídas do Corpus #EuTomolvermectina) conclusão

<i>Tweets</i>	Análise do Discurso
<p>“Eu Tomo IVERMECTINA... RETUITA ESSA IDEIA E SALVE UMA VIDA. #EuTomolvermectina”</p>	<p>Caracterizam este discurso três pontos: o uso da personalidade no discurso ao afirmar “eu tomo ivermectina”; o uso de imperativo (“retuíta”, neologismo equivalente a “compartilha”) para gerar maior índice de adeptos à ideia, ao compartilhamento e à consequente criação de uma comunidade que se une através de uma mesma ideologia (capaz de gerar uma tomada de decisões que modificam o rumo da saúde pública no país).</p>

FONTE: Dados extraídos da ferramenta *Concordance (Sketch Engine - Maio/2021)* e Análise do Discurso

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da breve análise dos *tweets* publicados durante alguns meses de pandemia no Brasil, é possível notar uma forte divisão político-ideológica que interfere diretamente na saúde pública. Há um viés associado à defesa da ciência e outro associado à desconstrução dos princípios empíricos necessários a uma pesquisa científica. É possível notar, também, a influência de civis na rede social ao opinarem acerca de medicamentos e vacinas utilizando-se do senso comum. Essa atitude é possível graças ao aspecto de ampliação da acessibilidade a informações – verdadeiras ou não – por todos que possuam *internet*.

Ao possibilitar a existência de uma plataforma que permite opiniões diversas de todo e qualquer usuário, abrem-se portas. Algumas conferem benefícios – conexões interpessoais ao redor do mundo, que eram antes dificultadas ou inviabilizadas pela distância geográfica; outras portas trazem, pelo contrário, a possibilidade da proliferação da dúvida, da descrença e da excessiva relativização dos fatos. Dado o exposto, futuras pesquisas nesta área poderiam desenvolver, a partir de um compilado dos resultados apresentados por artigos durante a pandemia no Brasil, um quadro geral e comparativo da evolução ou alterações perceptíveis nos discursos presentes no país.

É importante estabelecer uma conscientização na sociedade acerca de reflexões morais e éticas basilares para que se possa viver em maior harmonia consigo mesmo

e em sociedade. Quais condutas são aceitáveis? Quais são os limites da relativização dos conhecimentos? Qual o funcionamento do sistema de governo de si e dos outros? Devido à relativização desses parâmetros, as redes sociais funcionam como um grande propulsor de proposições de origem duvidosa e que geram confusão mental em uma sociedade. Tal estratégia algorítmica pode ser usada por grupos políticos e outras instituições sociais que exercem influência sobre uma população. Em tempos de incertezas e transição de realidades, faz-se fundamental conhecer-se e conhecer o outro, para que prevaleça a clareza das informações e a confiança na credibilidade da Ciência.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofar com textos**: temas e história da Filosofia. São Paulo: Moderna, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2009.
- BITENCOURT, Luciano; FARINA, Erich; ZANONI, Anna Paula. A lógica aristotélica. **Pandora Brasil**, n. 75, out. 2016. Disponível em: <http://revistapan5.dominiotemporario.com/revista_pandora/projetos_75/logica_2.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2021.
- CASTRO, Julio Cesar Lemes de. Redes sociais como modelo de governança algorítmica (Social Networks as a Model of Algorithmic Governance). **Social Science Research Network (SSRN)**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 165-191, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3245992>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- CASTEL, Felipe. Ontological computing. **Communications of the ACM**, v. 45, n. 2, p. 29-30, fev. 2002. Disponível em: <<https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/503124.503141>>. Acesso em: 30 maio 2021.
- CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R. Covid-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, p. 1-12, set. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/d6ZXNpddtmjgNjRtKMDY4bR/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- CORAZZON, Raul. Ontology: a resource guide for philosophers. **Christian Wolff's "Philosophia prima sive Ontologia"** (1729), Itália, 2006. Disponível em: <<http://www.formalontology.it>>. Acesso em: 30 maio 2021.
- CINELLI, Matteo et al. The covid-19 social media infodemic. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, p. 1-10, out. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-020-73510-5?fbclid=IwAR3mHr591cOR2StWKYJfJsdjrkUBiYTiUXB_ReexqoJOZRCnT6CWWRi4ms>. Acesso em: 16 out. 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**: curso no Collège de France. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- GEORGE WASHINGTON UNIVERSITY. **Social feed manager**. 2013. Disponível em: <<http://sfm1.cs.vt.edu:8084/ui>>. Acesso em: 07 mar. 2021.
- GREGOLIN, M. R. V. **Discourse analysis**: concepts and aims. São Paulo: Alfa, 1995. v. 39.
- HARDIE, A.; McENERY, T. **Corpus Linguistics**: method, theory and practice. New York: Cambridge University Press, 2012.
- JORGE, M. A. C.; MELLO, D. M.; NUNES, M. R. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimento e luto: afetos do sujeito da pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, n. 3, p. 583-596, set. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SHLx7YvPkW8jTH7WvpptsDn/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

JÚNIOR, J. H. de S. et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 331, abr. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978>>. Acesso em: 27 out. 2020.

KADER, C. C. C.; RICHTER, M. G. Linguística de corpus: possibilidades e avanços. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, Juiz de Fora**, v. 15, n. 1, jun. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18855/9962>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

KANT, I. **Resposta à pergunta**: o que é o iluminismo, in *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Edições 70, 1990.

LEXICAL COMPUTING LIMITED. **Sketch Engine**. 2003. Disponível em: <<https://www.sketchengine.eu>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

LÓPEZ-MEDINA, E. et al. Effect of ivermectin on time to resolution of symptoms among adults with mild COVID-19: a randomized clinical trial. **Jama**, Cali, v. 325, n. 14, p. 1426-1435, mar. 2021. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2777389/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2013.

RECUERO, R.; SOARES, F. O discurso desinformativo sobre a cura do covid-19 no Twitter. **E-Compós**, Pelotas, v. 24, p. 1-29, jul. 2020. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

SCHIESSL, J. M. Ontologia: o termo e a idéia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 172-181, dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p172>>. Acesso em: 5 maio 2021.

TEUBERT, W. My version of corpus linguistics. **International Journal of Corpus Linguistics**, p. 1-13, mar. 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/240510910_My_version_of_corpus_linguistics>. Acesso em: 4 maio 2021.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. **The Lancet**, v. 395, n. 10225, p. 676, fev. 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30461-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext)>. Acesso em: 22 out. 2020.